http://journal.unoeste.br/index.php/cs/index
DOI: 10.5747/cs.2022.v6. s155
ISSN on-line 2526-7035

Colloquium Socialis

Submetido: 17/08/2022 Revisado:23/08/2022 Aceito: 29/08/2022

RESQUÍCIOS HISTÓRICOS PRUDENTINOS: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE UM CORREDOR HISTÓRICO EM POTENCIAL

Luiz Felipe da Silva, Fernanda Esteves Leirião, Yeda Ruiz Maria, Victor Martins de Aguiar

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: yeda_rm@hotmail.com

RESUMO

O patrimônio e seus resquícios históricos são fundamentais para a compreensão histórica das cidades de pequeno ou médio porte, para que não sejam perdidos ou esquecidos. A lembrança da arquitetura urbana possui origens e particularidades da sociedade local, agregando valores à cultura, economia, desenvolvimento e alimentando a memória urbana local. As memórias das cidades são formadas a partir de influências e vivências do seu povo, configuradas pelas memórias individuais e coletivas. Contudo, o processo de urbanização e industrialização acaba remodelando o espaço, causando uma falha na preservação do patrimônio histórico e cultural dos municípios, ocasionando na perda a apagamento de memórias. Neste contexto, a presente pesquisa teve o intuito de analisar os resquícios históricos de Presidente Prudente – SP, a partir da observação de um corredor histórico em potencial. A metodologia adotada para a realização da pesquisa consistiu nas revisões bibliográficas e documentais, levantamentos e observações *in loco*, além da produção de um acervo fotográfico para as análises e observações referentes ao objeto de estudo, o corredor histórico em potencial de Presidente Prudente – SP, demonstrando a relevância das discussões acerca do patrimônio histórico e cultural.

Palavras-chave: resquícios históricos; patrimônio; memória urbana; corredor histórico; Presidente Prudente – SP.

PRUDENTINE HISTORICAL REMAINS: OBSERVATION AND ANALYSIS OF A POTENTIAL HISTORICAL CORRIDOR

ABSTRACT

The heritage and its historical remnants are fundamental for the historical understanding of small or medium-sized cities, so that they are not lost or forgotten. The remembrance of the urban architecture has origins and particularities of the local society, adding values to the cultural, economy, development and feeding the local urban memory. The memories of the cities are formed from influences and experiences of its people, configured by individual and collective memories. However, the urbanization and industrialization process ends up remodeling the space, causing a failure in the preservation of the historical and cultural heritage of the municipalities, causing the loss and erasing of memories. In this context, this research aimed to analyze the historical remnants of Presidente Prudente - SP, from the observation of a potential historic corridor. The methodology adopted for the research consisted of bibliographic and documentary reviews, surveys and observations in loco, in addition to the production of a photographic collection for the analysis and observations regarding the object of study, the potential historic corridor of Presidente Prudente - SP, demonstrating the relevance of discussions about the historical and cultural heritage.

Keywords: historical remnants; heritage; urban memory; historic corridor; Presidente Prudente - SP.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o patrimônio histórico e seus resquícios compõem a identidade de uma sociedade, referente aos seus costumes, características e condutas. Patrimônio histórico é definido como um bem material ou natural, no qual foi construído ou preservado ao longo dos anos. Os resquícios são vestígios de construções passadas que deixaram seus traços de algum modo, em determinados lugares. Dito isso, o patrimônio e seus resquícios, além do aspecto de construção de identidade urbana, histórico e cultural, correspondem também à herança coletiva que será passada às futuras gerações (SAVI, 2017).

Os chamados patrimônios históricos são designados como bens materiais ou imateriais que carregam relevância histórica para um corpo social. Tais valores podem ser encontrados em edifícios como prédios, igrejas, praças ou até mesmo centros históricos. Já os resquícios são elementos encontrados geralmente abandonados e em estados precários, referentes a períodos do passado de uma sociedade, no qual foram produzidos pelo homem e servem de estudos para os dias atuais (DIANA, 2021).

Quando se fala de história das cidades, a memória da arquitetura urbana de uma cidade carrega consigo a função de exibir as experiências construídas do seu povo, incluindo cultura, influências, economia e seu desenvolvimento, construindo assim a memória individual e coletiva da/nas comunidades (SOUSA, [201?]).

Para Moraes (2006), a memória individual se refere a um indivíduo, com base em suas experiências e vivências particulares, mas que também possui resquícios do seu grupo social. Como aponta Von Simson (2003) a memória coletiva é formada por fatos relevantes, nos quais são guardados como memória oficial da sociedade, é gerada através de lugares da memória, constituída por monumentos, obras arquitetônicas e artísticas, estabelecidas pelo passado coletivo de um povo.

Segundo Miranda (2019), ambas memórias são construídas em conjunto, sendo que, a memória individual se dá com base em experiências de um indivíduo, no qual diz respeito a uma comunidade ou grupo, deste modo, essas lembranças vão se tornando patrimônio de um coletivo. Sendo assim, se entende que a memória coletiva está vinculada a acontecimentos passados que possuem relevância para tal grupo de pessoas e são passadas por gerações, de modo que essas memórias não sejam perdidas ao decorrer do tempo.

Vale destacar que a memória coletiva é formada por fatos importantes de uma sociedade e são passadas para outras pessoas através dos museus, monumentos, hinos, memoriais, entre outros fatores que compõe o passado coletivo. A partir disso, outro elemento que constituí as lembranças coletivas são os lugares de memória: material, no qual se trata de arquivos, coleções, santuários, etc; funcional, pois resgata a memória e garante sua transmissão à outras pessoas; e simbólica, remetendo-se a um acontecimento vivido por um pequeno grupo, porém com grande relevância para outros que não participaram do acontecimento (MIRANDA, 2019).

A utilização e a apropriação socioespacial caracterizam as relações entre memória e significação referentes ao meio urbano, que são elementos fundamentais para experiências da população nas cidades. Deste modo, essas vivências reforçam as relações entre as pessoas com lugares, no qual integram passado, presente e futuro. Referente a isso, surgem as preocupações relacionadas a preservação dos patrimônios históricos, afim de manter o passado histórico das cidades que passaram por um processo de rápido crescimento, no qual ocasionaram em perdas e descaracterização de elementos significativos materializados em edifícios que fazem parte da história dos municípios (HIRAO; NERES, 2011).

O processo acelerado de urbanização e industrialização impulsionam a ampliação do comércio, no qual acabam modificando o espaço, ocasionando em algumas falhas no que se diz respeito a preservação do patrimônio histórico e cultural das cidades. Além disso, atos de vandalismo, deterioração e falta de investimentos contribuem para o abandono de bens históricos. Muitas vezes, esse esquecimento pode levar ao desaparecimento, destruição ou descaracterização dos resquícios históricos da arquitetura de pequenas cidades ou de médio porte, resquícios esses que carregam grande valor histórico para a formação da cidade e seu desenvolvimento (SOUSA, [201?]).

Os vestígios socioeconômicos das cidades estabelecem uma configuração e direcionamento para o crescimento da morfologia urbana. Com isso, os resquícios são responsáveis por exibir os

reflexos formais e funcionais das formações dos grandes centros e, atribuir valores históricos e estéticos da paisagem da cidade e suas edificações (LANDIM, 2002).

Fica entendido, portanto, que origens desses resquícios históricos são determinantes para a construção da paisagem urbana das cidades, inclusive as de médio porte do interior do Estado de São Paulo, as quais apresentam evoluções semelhantes, ligadas ao desenvolvimento agropecuário e a implantação das ferrovias. Neste contexto, o presente artigo, tem como objetivo a análise da importância dos resquícios históricos para a cidade de Presidente Prudente – SP.

MÉTODOS

Metodologicamente, fez-se necessário levantamento teórico e analises bibliográficas para compreensão de conceitos pertinentes e de dados oficiais, assim como teses, dissertações, artigos científicos entre outros, sempre em busca de conceituar e compreender sobre a importância dos resquícios históricos na preservação da memória urbana, individual e coletiva, tendo em vista a sustentação teórica da pesquisa.

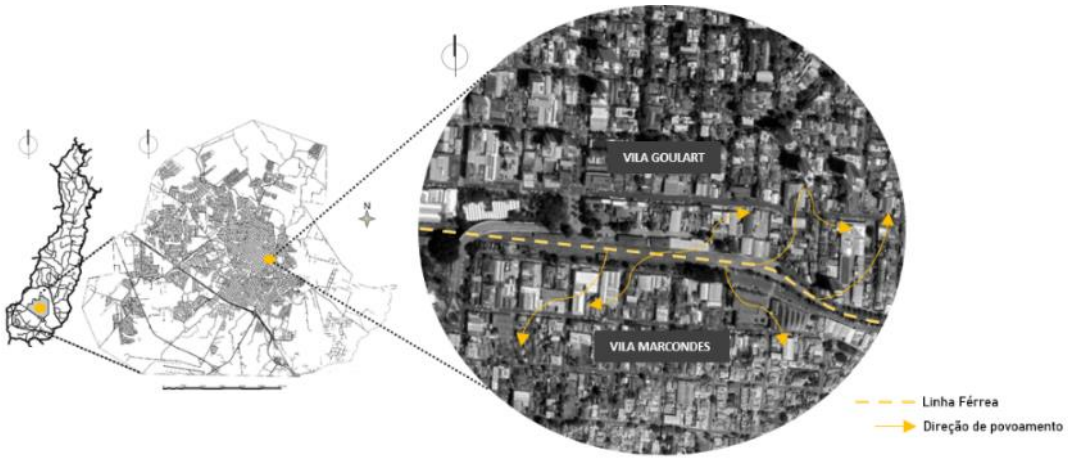
Em um segundo momento foi realizado os levantamentos documentais e fotográfico do estado atual dos objetos de estudo, em busca de relacionar resquícios históricos desde do surgimento da cidade de Presidente Prudente – SP. Por fim se estabelece uma correlação entre dados bibliográficos e documentais levantados a fim de reconhecer quais são os vestígios históricos do município.

PRESIDENTE PRUDENTE / SP

O surgimento da cidade de Presidente Prudente – SP, localizada na região oeste do Estado de São Paulo, no ano de 1917, se deu quando mineiros se deslocaram para a região em busca de novas terras para lavoura. Consta ainda que o município se desenvolveu a partir da construção da estação ferroviária, com a expansão da Estrada de Ferro Sorocabana, o qual facilitou a chegada de mais pessoas que se formaram ao longo da linha férrea, dando origem a vilas e povoamentos, que hoje são bairros e até mesmo cidades vizinhas (PRESIDENTE PRUDENTE – SP, 2022).

Presidente Prudente, localizada na região Centro-Oeste do interior do Estado de São Paulo, possuí características de uma cidade média com aproximadamente 230 mil habitantes. A cidade se desenvolveu a partir do surgimento da linha férrea, a qual impulsou seu crescimento socioeconômico e urbano. A expansão de novos comércios dos setores agrícolas e geração de emprego, houve o surgimento de diversas vilas e povoações ao redor da estação ferroviária, no qual se instalaram por toda sua extensão, se tornando os primeiros bairros (figura 01) do município (PRESIDENTE PRUDENTE, 2022).

Figura 01. Mapa de Presidente Prudente – SP, perímetro urbano e área de estudo.

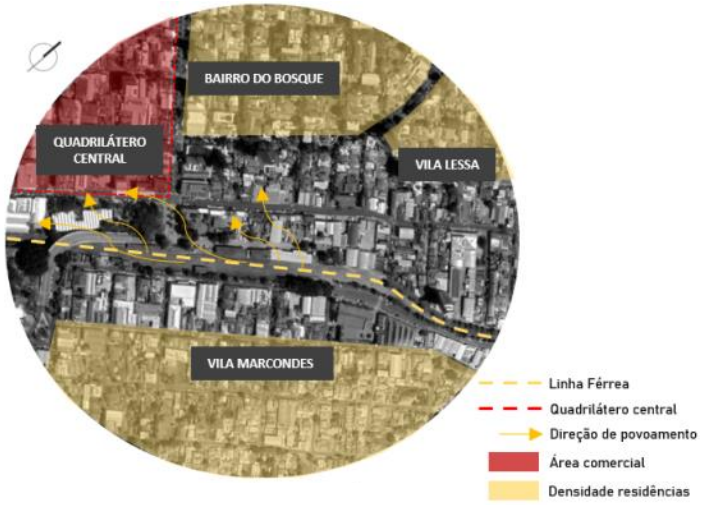


Fonte: Os autores
Notas: Dados do Google Earth (2022)

Sposito (1983) explana que, dentre os povoamentos que se instalaram ao redor da Estação Ferroviária, se destaca as Vilas Goulart e Marcondes, as quais possuíam um forte viés industrial, com objetivo de trazer infraestrutura e equipamentos urbanos para os novos habitantes, como por exemplo, escolas, consultórios, além da geração de emprego local. A Vila Marcondes foi considerada o primeiro subcentro de Presidente Prudente – SP, por conta dos investimentos feitos pela Companhia Marcondes.

Com o aumento da população urbana e a nova demanda a ser suprida a partir da década de 1970, nota-se a expansão pautada nas diretrizes do capitalismo em mercadoria, gerando consequentemente um novo crescimento territorial e o surgimento de novos bairros, como o Bairro do Bosque e Vila Lessa. Ainda, surge o quadrilátero central, iniciando na Av. Coronel José Marcondes e tem seu prolongamento até a Av. Brasil (SPOSITO, 1983). Apesar do forte viés comercial, o território abriga áreas residenciais, pertencentes ao início do povoamento do local, assim como apresenta a figura 02.

Figura 02. Mapa representativo da expansão e presença de novos bairros.



Fonte: Os autores
Notas: Dados do Google Earth (2022)

Pacheco (2017) afirma que nas últimas décadas, as formações e expansões de cidades passaram por um processo acelerado e desordenado. Ressalta ainda que, municípios no qual se desenvolveram a partir desse processo, Presidente Prudente/SP por exemplo, e sem uma visão de planejamento se tornam áreas urbanas dispersas, distantes e desconectadas.

Sousa ([201?]) explica que, entre 1907 e 1919, o setor industrial paulista estava aumentando de modo significante, desenvolvendo duas vezes mais que o restante das indústrias do país. Esse fato pode ser explicado pelos avanços que possibilitaram a expansão desse mercado no território brasileiro, como a expansão da Estrada de Ferro Sorocabana (FEPASA), a qual está presente na cidade de Presidente Prudente/SP, além da presença de rodovias, sistemas de energia e demais infraestruturas que impulsionaram o crescimento e desenvolvimento do Estado. A indústrias cafeeiras e algodoeiras foram grandes aliadas para a expansão ferroviária no interior paulista. Desta forma, assim como Presidente Prudente – SP, cidades médias se tornaram foco para instalação dessas novas industrias.

RESQUÍCIOS HISTÓRICOS PRUDENTINOS: O CORREDOR HISTÓRICO EM POTENCIAL

Explanar sobre os resquícios históricos, traz à tona as reflexões sobre memória urbana de uma cidade, tais resquícios e heranças referem-se as memórias nas quais carregam consigo a função de exibir as experiências construídas do seu povo,

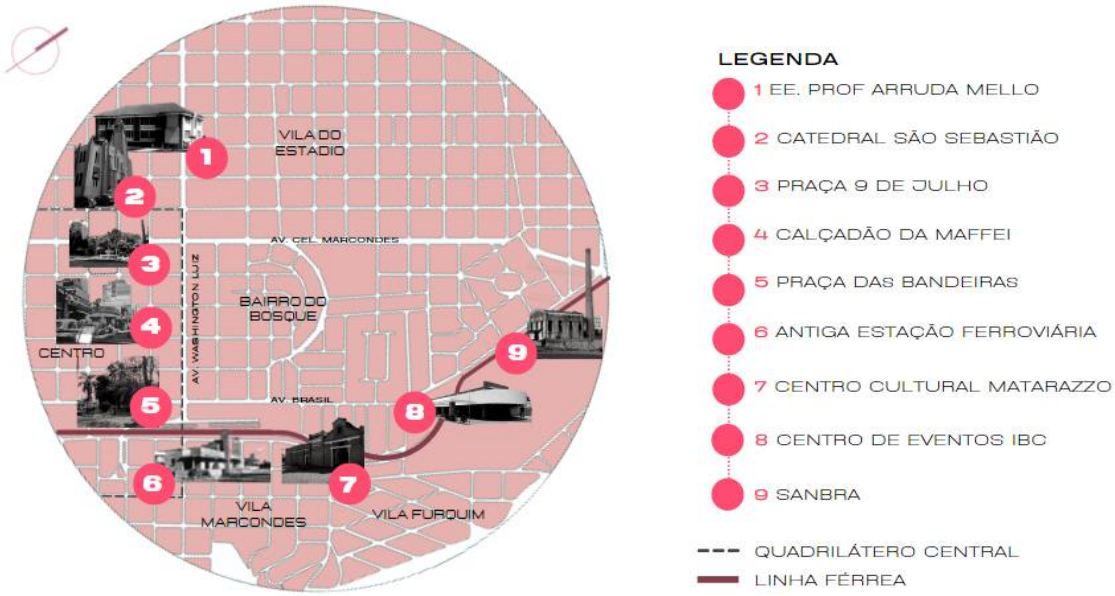
incluindo cultura, influências, economia, espaços, lugares, e seu desenvolvimento, construindo assim a memória individual e coletiva da/nas comunidades, no qual se diz respeito as experiências individuais e coletivas de um grupo social (SOUSA, [201?]).

De acordo com o *website* oficial da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente - SP (2022), e como mencionado, a cidade surgiu e se desenvolveu a partir da construção da estação ferroviária, a qual facilitou o povoamento dos primeiros bairros da cidade. Com a rápida expansão do município, alguns edifícios foram fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento, e possuem valor histórico para a memória e cultura da cidade.

Com base nessas características e a partir de uma análise urbana do município de Presidente Prudente – SP, observa-se a presença de um corredor histórico em potencial, formado a partir do surgimento, expansão e desenvolvimento de Presidente Prudente – SP. Tal corredor abriga diversos edifícios e espaços que fazem parte da história do munícipio e, consequentemente, carregam consigo grande valor para o mesmo.

O percurso histórico em estudo parte do colégio "EE. Prof. Arruda Mello" e se estende até as instalações da antiga "SANBRA – Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro". Dentre os pontos, estão: a Catedral São Sebastião; Praça 9 de Julho; Calçadão da Maffei; Praça da Bandeira; Antiga Estação Ferroviária; Centro Cultural Matarazzo e o Centro de Eventos IBC, apresentados na figura (03).

Figura 03. Mapa da localização do corredor histórico em potencial.



Fonte: Leirião e Silva (2021).

Diante disso, serão apresentados os locais destacados no mapa, discorrendo sobre seu contexto histórico, características e importância ao município.

1. <u>EE. Prof. Arruda Mello</u>

Considerada a 1º Escola Estadual de Presidente Prudente – SP, o colégio EE. Prof. Arruda Mello foi inaugurado em 1925, oito anos após a fundação do município. Na época, foi intitulada como "Grupo Escolas Adolpho Arruda Mello, e atualmente o prédio funciona como ETEC – Escola Técnica Estadual Adolpho Arruda Mello (ABE, 2017).

Figura 04 e 05. Colégio Arruda Mello em 1925 e 2021.



Fonte: Página Prof. Adolpho Arruda Mello (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Localizado defronte a Catedral São Sebastião, o colégio possui ótima localização em relação as atividades centrais da cidade. Além disso, no seu entorno imediato também está presente a praça 9 de julho, fazendo parte da paisagem urbana do entorno. A implantação do prédio está relacionada ao crescimento do município e onde eram concentradas as atividades da cidade, próximas ao centro (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

De acordo com Leirião e Silva (2021), com fortes influências do movimento Art Déco, assim como os antigos edifícios da área central de Presidente Prudente – SP, observa-se características da tipologia a partir de suas janelas, com linearidade e geometrias repetitivas, elementos em avanço e o escalonamento que se tornam ornamentos, típicos da arquitetura Déco.

Figura 06 e 07. Implantação do muro e Análises das influências Déco no Colégio Arruda Mello.



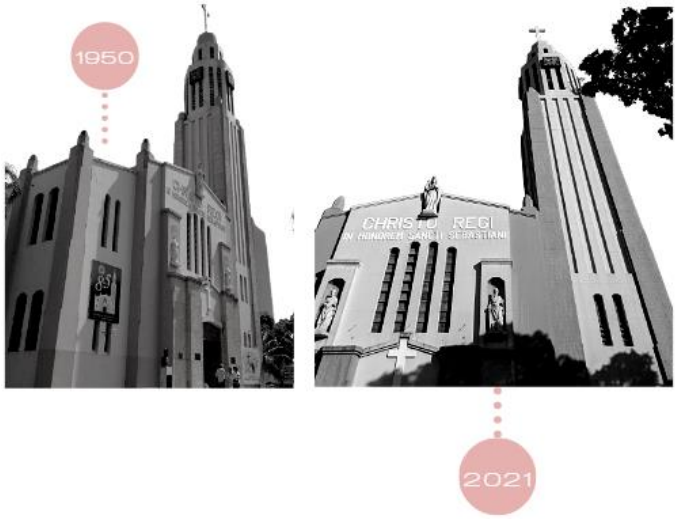
Fonte: Site oficial de Presidente Prudente – SP (2021); SP escola (2018) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Mantendo suas raízes, o colégio encontra-se em bom estado de conservação, com suas características arquitetônicas mantidas e preservadas, no qual resguardam parte da história e memória do município nos dias atuais. Nota-se apenas a implantação de um muro em sua fachada, no qual dificulta a permeabilidade antiga no edifício. E como mencionado, seu uso também se manteve, funcionando como a Escola Técnica Estadual (ETEC).

2. <u>Catedral São Sebastião</u>

Inicialmente, a Catedral São Sebastião era apenas uma capela instalada no local, então, em 1927, Padre José Maria Martinez Sarrion criou uma comissão para ajudar arrecadar fundos para a construção da Catedral. A obra teve início em 1929 e foi concluída em 1949, se tornando orgulho e ponto referencial ao município (ACERVO SP, [201?]).

Figura 07 e 08. Catedral São Sebastião antigamente e atualmente.



Fonte: WebSite Diocese pp (2021); Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Localizada em frente a praça 9 de julho, o local faz relação com outro ponto de referência, a fonte luminosa, a Catedral São Sebastião possuí a típica implantação de igrejas nas cidades de pequeno e grande porte, no qual é cercada por uma praça e as atividades e expansões ocorrem a partir do seu entorno (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

Ainda em análises de Leirião e Silva (2021) o edifício conta com características de filiação Art Déco, estilo influente da época, a Catedral possui grande valorização de sua fachada, com formas geométricas e simetria notória, além de esculturas. Apesar de possuir pouca ornamentação, ainda é possível notar alguns diferentes volumes que trazem tal sensação. Em sua planta, observa-se a tradicional forma de cruz das igrejas católicas, e seu interior contém diversas pinturas e ornamentos.

Figura 09 e 10. Fachada e interior da catedral



Fonte: Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Também se encontra em bom estado de conservação, apesar de ter passado por algumas reformas durantes os anos, claramente preservaram suas características e particularidades, já que a mesma também mantém seu uso até os dias atuais, considerada sede da Diocese Prudentina. A Catedral, de grande valor histórico dentro do contexto urbano da cidade, faz parte da formação e crescimento do município, com resquícios e memórias mantidas até os dias atuais.

3. Praça Nove de Julho

A Praça Nove de Julho e a Catedral São Sebastião são consideradas a porta de entrada do Centro do município de Presidente Prudente – SP. Construída por volta de 1929 junto a construção da Catedral, a praça foi considerada o principal espaço público da cidade durante várias

décadas, servindo como ponto de encontro e convívio social da época (ALVIM, 2019).

Segundo Leirião e Silva (2021), localizada defronte a Catedral, a praça conta com alguns elementos que caracterizam o estilo francês Art Déco. Antigamente, abrigava um coreto que foi demolido e construído uma fonte luminosa em seu lugar. Após a praça passar pro um processo de reurbanização em 1990, restaurou-se sua fonte e foi implantado um teatro de arena, apesar das alterações, a praça não sofreu grandes descaracterização, recebendo novos equipamentos a fim de incentivar os usos recreativos do local (ALVIM, 2019).

Figura 11 e 12. Antigo coreto e atual fonte luminosa Praça Nove de Julho



Fonte: Vinicius Jardim (2011); Website oficial de Presidente Prudente (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Porém, nos dias atuais, a Praça Nove de Julho perdeu sua identidade de área de lazer e convívio, atuando principalmente como objeto de passagem, já que a mesma da acesso direto ao Calçadão da Maffei, no qual abriga as atividades comerciais do centro. Deste modo, o funcionamento da praça se limita ao horário comercial da cidade.

4. Calçadão da Maffei

O calçadão da Maffei se dá por toda extensão da rua Tenente Nicolau Maffei, no qual também forma e demarca o quadrilátero central do município, iniciando a partir da Av. Coronel José Marcondes e termina na Avenida Brasil. Formado na década de 70, o Calçadão da Maffei se consolidou como principal centro comercial da região, se mantendo assim até os dias atuais (ALVIM, 2019).

Formado por edifícios comerciais, onde sua grande maioria são considerados edifícios mistos (no qual abrigam dois tipos de usos, predominantemente comercial + residencial), Leirião e Silva (2021) explanam que o calçadão abriga um leque de filiações estilísticas em toda sua extensão, com influências vindas principalmente do Art Déco, Cubismo e do Modernismo.

Por conta das mudanças e adaptações durante os anos, é notável a grande descaracterização de diversos edifícios, além de toda a poluição visual que é possível observar nas pinturas e letreiros dos comércios. Apesar disso, como as construções se tratam de edifícios mistos, observa-se também que os pavimentos superiores se mantêm com suas características originais (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

Figura 13 e 14. Calçadão da Maffei 1979 e 2021.



Fonte: Vinicius Jardim (2011); Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

O Calçadão passou por diversas reformas, onde além da implantação de mobiliários e equipamentos novos como a melhoria da iluminação e a instalação de pergolados, a fim de recuperar a qualidade e propor uma permanência dos usuários. Apesar disso, o espaço também possui uma dinâmica limita aos horários comerciais, visto que o mesmo não possuí atrativos e atividades que impulsionem o uso do local em outros períodos do dia (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

Em análise, segundo Leirião e Silva (2021) o Calçadão da Maffei possuí um papel importante no corredor histórico em potencial, visto que o mesmo faz a ligação das áreas em estudo, além de abrigar diversos resquícios importantes para a memória e história do município e impulsionar o comércio e, consequentemente o desenvolvimento e expansão de Presidente Prudente - SP.

5. Praça da Bandeira

A área surge e se torna espaço público a partir da Antiga Estação Ferroviária, conectando a Estação à Vila Goulart. Considerada por muito tempo como espaço de lazer e convívio, além de servir como ponto de espera dos trens. A praça ficou ofuscada após a desativação da Antiga Estação e a criação do Viaduto Tannel Abbud, além disso, em 1993 foi implantado o Shopping Popular Camelódromo, o que fez com que os usos da praça foram bruscamente reduzidos pelo público, servindo apenas como local de passagem (CRISTÓFANO, 2018).

Leirião e Silva (2021) apontam que a Praça da Bandeira, que antigamente contava com alguns elementos centrais, característicos do movimento Déco, como a presença de uma fonte e caminho em pedras que se conectavam a ela, perdeu suas características ao decorrer dos anos. Atualmente, nota-se apenas a presença de alguns monumentos, mobiliários e um playground infantil, sem grandes resquícios de sua história original.

Figura 15 e 16. Praça da bandeira antes e depois.



Fonte: Vinicius Jardim (2011); Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

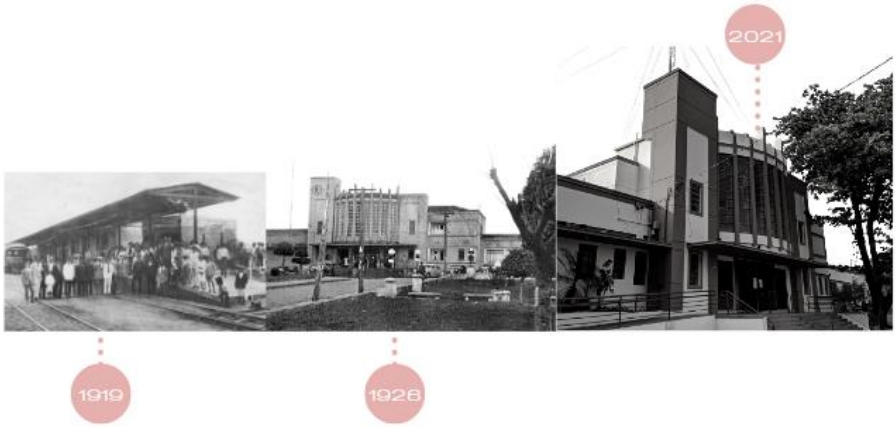
Apesar de contar com uma infraestrutura considerável e boa arborização, a Praça da Bandeira, atualmente não possuí grande fluxo e atrativos para a população. Observa-se que a redução do seu fluxo e usos foi comprometido pela implantação do Viaduto, a desativação da Antiga Estação e a mudança do Camelódromo, no qual tornou a praça em um ambiente hostil e marginalizado, principalmente pela falta de iluminação noturna. Seu entorno possuí vida apenas nos horários comerciais por conta das atividades centrais, o que faz com que a praça seja pouco completada, se tornando espaço de circulação (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

6. Antiga Estação Ferroviária

A Estação Ferroviária de Presidente Prudente – SP, foi construída em 1919, após a expansão da Estrada de Ferro Sorocabana. Tida como ponto de embarque e desembarque de passageiros e mercadorias, se tornou o principal núcleo do desenvolvimento da cidade. A partir disso, criou-se os primeiros bairros e complexos industriais da região, impulsionando o povoamento e se tornando um marco representativo na história do município (GIESBRECHT, 2018).

Segundo a análise de Leirião e Silva (2021) a Antiga Estação, que antes tinha estilo rudimentar, foi demolida para dar lugar a um edifício mais novo. Com presença marcada do Art Déco, a Estação conta com linhas futuristas e a valorização de sua fachada, além dos elementos curvos, escadaria, torre com relógio e a janelas marcadas, típicos da filiação artística.

Figura 17, 18 e 19. Antiga estação e suas transições durante o tempo.



Fonte: Vinicius Jardim (2011); Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Atualmente, o prédio da Antiga Estação se mantém preservado, sofrendo com algumas reformas e manutenções que não agridem suas características formais, apesar de ter sua cor original modificada, o edifício é tombado como Patrimônio Histórico Cultural. Giesbrecht (2018)

mostra que em 2009 passou a sediar o PROCON do município, no qual passou por algumas alterações em seus ambientes internos. E, novamente em 2020 o prédio perdeu seu uso, se tornando um local totalmente desativado.

Se tratando de um edifício desativado, a Antiga Estação e seus trilhos se tornam um limite físico entre a Vila Marcondes e a Vila Goulart, separando os dois núcleos e criando um ambiente bastante hostil. Apesar disso, a área conta com algumas atividades culturais impulsionadas pela população, como o coletivo Galpão da Lua e a Feira da Reforma Agrária, ambos valorizam o espaço e impulsionam a arte e comércio local, trazendo à tona a história e valorização da memória da cidade.

7. Centro Cultural Matarazzo

O atual Centro Cultural Matarazzo faz parte de um complexo das antigas industriais Matarazzo, considerada uma das primeiras no ramo comercial e industrial da cidade quando se fortaleceu a produção do algodão na economia. Deste modo, desde 1937 quando iniciaram suas atividades, até 1970 quando houve um declínio industrias em todo país, deixando seus grandes galpões abandonados (MACEDO, 2019).

Macedo (2019) explana que logo após isso, visto que o edifício estava desativado e abandonado, se iniciou o processo de tombamento por conta do seu valor histórico, sendo reconhecido como patrimônio em 1987, e se tornou Centro Cultural em 2007, atuando em eventos e formações artísticas até os dias atuais.

Figura 21, 22 e 23. Linha do tempo das Indústrias Matarazzo até os dias atuais.



Fonte: Revista Videre (2009); Website de Presidente Prudente (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

O Centro Cultural Matarazzo possuí características da arquitetura industrial de sua época, com a presença de tijolos à vista e uma notável repetição de formas em sua fachada e janelas, além disso, o edifício mescla com a vertente forte do período, o Art Déco, utilizando de escalonamentos e aspectos monumentais em seus frontões. O Centro Cultural Matarazzo se encontra em ótimo estado de conservação, mantendo suas instalações e alguns novos anexos que o espaço recebeu, a fim de disponibilizar oficinas e áreas de exposições, bibliotecas, entre outros recursos (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

Figura 24 e 25. Análises da volumetria do Centro Cultural Matarazzo.



Fonte: Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Localizado na parte posterior da Antiga Estação Ferroviária, na Vila Marcondes, o Centro Cultural possuí uma boa localização histórica na malha urbana, apesar de se tratar de um local pouco utilizado pela população no dia a dia. Contudo, o Centro explora de sua potencialidade artística e cultural para promover arte e história para região, sendo um ponto importante para a valorização da história do munícipio.

8. Centro de Eventos IBC

O atual Centro de Eventos IBC, do município de Presidente Prudente – SP, se trata do antigo Instituto do Café, criado pelos ingleses na década de 50 na cidade. Implantado como um dos primeiros complexos industrial, era utilizado para armazenamento de produtos agrícolas. Já em 1990, o Instituto foi fechado e passaram a criar projetos de revitalização do galpão, no qual tornou-se o Centro de Eventos IBC, em 2010 (MACEDO, 2019).

Figura 26, 27 e 28. Início e mudanças do Centro IBC.



Fonte: Revista Videre (2009); Gabriel Tibaldo (2018); Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Segundo Leirião e Silva (2021) o edifício possuí uma mescla de estilos, o edifício conta com características de sua arquitetura originária industrial, e com o processo de revitalização, também foi acrescentada a vertente modernista da época. Deste modo, o Centro de Eventos carrega linhas retas e simples, um portal curvo metálico e suas paredes de tijolos à vista, remetendo seu caráter industrial.

A partir das reformas, o edifício sofreu algumas alterações consideráveis, como a colocação de grandes marquises e pilares ao seu redor e a colocação de novas paredes em tijolos à vista. O novo projeto, concebido em 2015, remodelou a identidade do seu caráter inicial, preservando somente a ideia de ser uma antiga indústria do município de Presidente Prudente – SP (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

Figura 29 e 30. Início e mudanças do Centro IBC.



Fonte: Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Atualmente, o Centro de Eventos IBC, localizado próximo a outros galpões que foram importantes para o desenvolvimento do município, hoje atua como espaço de eventos e exposições, no qual traz áreas de convivência e atrativos para a região, principalmente noturnos em épocas de eventos. Deste modo, o Centro de Eventos atua como equipamento cultural do município, contribuindo para a valorização de sua história.

9. SANBRA

As antigas instalações da SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro) deram início em suas atividades no município de Presidente Prudente – SP em 1948, instalado nas margens da Linha Férrea Sorocabana, a fim de facilitar o transporte de seus recursos, atuou na produção algodoeira até 1983 (COSTA; GHIRARDELLO, 2017).

Figura 31 e 32. Primeiras instalações x atual SANBRA.



Fonte: Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Segundo Costa e Ghirardello (2017) Com o declínio do setor, parte do complexo foi vendido para construtoras no ramo de conjuntos habitacionais, porém, parte desse conjunto é considerado patrimônio industrial da cidade, preservando parte de seu edifício e mantendo sua chaminé, a qual foi tombada no ano de 2017.

O SANBRA possuí elementos construtivos característicos da arquitetura industrial e contém aspecto monumental, como sua conhecida chaminé. Além disso, é notável que o edifício foi construído com base nas funções, desconsiderando sua forma, de modo a ocupar toda a extensão do terreno (LEIRIÃO; SILVA, 2021).

De acordo com Leirião e Silva (2021), nos dias atuais, suas instalações se encontram em estado de abandono e sem usos atuais. Suas janelas já não possuem mais vidros e nota-se sua pintura totalmente degradada. Apesar de ser considerado patrimônio, sua chaminé e o espaço como um todo é pouco preservado, sofrendo também com ações de vândalos e grande acumulo de resíduos no local.

Figura 33 e 34. SANBRA no seu estado atual cercado pelo condomínio.



Fonte: O imparcial (2018); Leirião e Silva (2021) *editado por Leirião e Silva* (2021).

Distante das atividades centrais, foi implantado um condomínio fechado ao seu lado, descaracterizando seu antigo entorno imediato e deixando o edifício fora de contexto na malha urbana atual. Sua localização em relação ao centro e a falta de investimento para a revitalização do local, contribuem para o abandono e perda das características em que edifício se encontra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dado o exposto, nota-se que os edifícios em estudo possuem grande relevância para história e memória do município de Presidente Prudente – SP. Ambos fizeram parte da formação da cidade e exercem funções significativas atualmente, preservando seu passado até os dias atuais. Por outro lado, observa-se que parte desses edifícios se encontram em estado de abandono e não passaram por revitalizações recentes, fazendo com que sejam perdidos e/ou descaracterizados.

A pesquisa em questão, por meio das observações e análises realizadas, buscou discorrer sobre a importância da preservação desses edifícios, com embasamento em suas histórias, características e a contribuição dos mesmos para o potencial cultural do município, destacando o quão importante é manter esses espaços de memória e seus resquícios atualmente.

A partir disso, é possível reconhecer e compreender a importância e a dinâmica dos resquícios históricos, que agem diretamente na formação urbana, paisagem e na forma em que os usuários se apropriam dessas áreas, visto que tais espaços oferecem e/ou ofereciam um desempenho na vida da população. Através dessa análise, vale destacar os usos atuais dos edifícios, uma vez que parte deles estão sem atividades, diminuindo drasticamente seu fluxo, criando espaços ociosos e sem função ativa para o município.

Durante a realização da pesquisa e as leituras urbanas *in loco*, é possível observar a falta de investimento público frente a esses espaços, o que afeta diretamente na dinâmica em que esse corredor histórico em potencial oferece atualmente, que é mínima. Deste modo, fica claro que é necessário voltar o olhar da população a esses espaços, nos quais valorizem preservem a história, e promova novas atividades e intervenções, potencializando ainda mais seu caráter cultural, artístico e cultural.

Deste modo, cabe a população, junto ao poder público, aguçar o olhar crítico em relação ao patrimônio histórico de Presidente Prudente – SP e seus resquícios, a fim de conceber melhorias que valorizem a história e memória coletiva dos mesmos, mantendo viva suas raízes e concebendo novos usos e dinâmica a uma área do município que se encontra estagnada. Assim, criar novos vínculos entre corpo social e os espaços arquitetônicos que fazem parte do seu passado.

REFERÊNCIAS

ABE, Anne. Primeira escola estadual de PP é criada em 1925**. O Imparcial Digital**, Jornal digital, p. 1-1, 14 set. 2017. Disponível em: https://www.imparcial.com.br/noticias/primeira-escola-estadual-de-pp-e-criada-em-1925,15406. Acesso em: 25 jul. 2022.

ACERVO SP. **Projeto Acervo SP**: Presidente Prudente. São Paulo, [201?]. Disponível em:

https://www.projetoacervosp.com.br/presidente-prudente. Acesso em: 1 ago. 2022.

ALVIM, Angélica Benatti. Memórias e atualidade: Espaços públicos da área central de Presidente Prudente**. Vitruvius,** Presidente Prudente - SP, p. 1-1, 19 jan. 2019. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/19.222/7216. Acesso em: 13 nov. 2021.

COSTA, Beatriz Emboaba da. GHIRARDELLO, Nilson. **Tombamento como Instrumento de Preservação Arquitetônica: estudo de caso da SANBRA de Presidente Prudente.** *In:* CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 2017, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá:UFMT, 2017. Disponível em: https://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/cicop/cicop2017ufmt/paper/viewFile/3033/1200. Acesso em: 28 jul. 2022.

CRISTÓFANO, Maria Eduarda Suguimoto de. **Eixo que resiste, cidade que existe: vitalidade das praças centrais de Presidente Prudente - SP e requalificação da praça da Bandeira. 2018.** 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/203341. Acesso em: 28 jul. 2022

DIANA, Daniela. **Patrimônio Histórico**: Antropologia. 11 jun. 2021. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/patrimonio-historico/. Acesso em: 20 ago. 2021.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estações Ferroviárias do Brasil:** Estrada de Ferro Sorocabana (1919-1971) FEPASA (1971-1998). Estações ferroviárias, Presidente Prudente - SP, p. 1-1, 6 nov. 2018. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/presprudente.html. Acesso em: 15 nov. 2021.

HIRAO, Hélio; NERES, Rodrigo Morganti. O Museu Histórico e Arquivo Municipal de Presidente Prudente - SP: Patrimônio, projeto e identidade na cidade contemporânea. **Vitruvius**, 12 jul. 2011. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3957. Acesso em: 12 abr. 2021.

LANDIM, Paula da Cruz. Desenho da paisagem urbana: As cidades médias do interior central paulista. Paisagem Ambiente: ensaios, v.16, p. 109-133, 2002. https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i16p109-133

LEIRIÃO, Fernanda Esteves; SILVA, Luiz Felipe. Catálogo de memórias arquitetônicas e urbanas de presidente prudente - SP. **Catálogo de memórias PP**, p. 1-46, 30 nov. 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TclrWi5-AdNt-YaECYA6mpGeNbVq_-4x/view. Acesso em: 1 ago. 2022.

MACEDO, Ronaldo. **Equipamento cultural**. Presidente Prudente: Prefeitura de Presidente Prudente, - SP, 2019. Disponível em: http://www.culturapp.com.br/equipamento/centro-cultural-matarazzo/. Acesso em: 15 nov. 2021.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas. **Memória individual e coletiva. Jornal da UNICAMP,** 2019. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva. Acesso em: 30 abr. 2021.

MORAES, Olga Rodrigues de. Memória, Cultura e Poder na sociedade do Esquecimento: O exemplo do Centro de Memória da Unicamp. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**,** Revista **VONsimson**, p. 1-8, 12 jul. 2006. Disponível em: http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.pdf. Acesso em: 7 mar. 2021.

PACHECO, Priscila. **Como o planejamento urbano influencia nosso dia a dia.** Blog: WRI Brasil, 18 out. 2017. Disponível em: https://wribrasil.org.br/pt/blog/2017/10/como-o-planejamento-urbano-influencia-nosso-dia-dia. Acesso em: 24 mar. 2022.

PRESIDENTE PRUDENTE. Secretaria de Cultura**. Equipamento Cultural.** Presidente Prudente, 2021. https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/. Acesso em: 12 nov. 2021.

PRESIDENTE PRUDENTE. Secretaria de Cultura. **A Cidade, histórico e informações.** Presidente Prudente, 2021.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/. Acesso em: 12 abr 2021.

SAVI, Aline Eyng. **Arquitetura, História e Patrimônio**: Intervenção em edificação patrimonial em urussanga. Blog: Aline Eyng Savi, 2017. Disponível em: https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2017/11/13/intervencao-em-edificacao-patrimonial-em-urussanga/. Acesso em: 7 mar. 2021.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da Unicamp.** 2022. Disponível em: http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html. Acesso em: 26/03/2022.

SOUSA, Priscila Carvalho Mendes. **A Importância do Patrimônio Histórico como Instrumento de Preservação da Memória.** [201?]. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm. Acesso em: 07 mar. 2021.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O Chão em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana.** 1983. 230 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1983. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/202451. Acesso em: 20 mar. 2022.